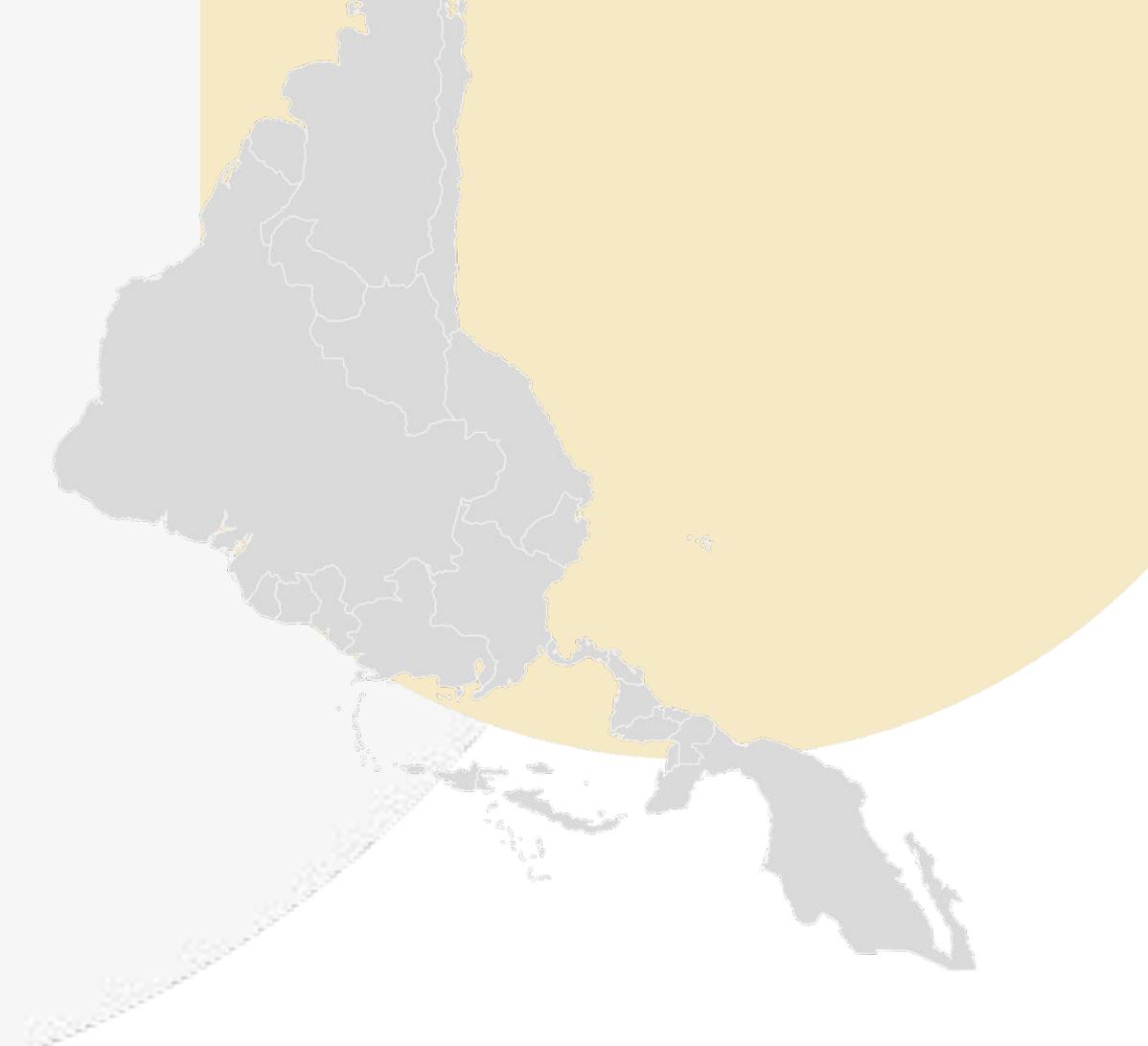




Relatório Mensal

março | 2022



quem somos?

A **LGBT+Movimento** é uma organização da sociedade civil formada em 2017 por pessoas **LGBT+QIA+** migrantes e brasileiras que trabalha com **ênfase comunitário** no apoio direto, na integração e na criação de **redes de afeto** para pessoas **migrantes e refugiadas** que se identificam enquanto **LGBT+QIA+**.





visão

Uma sociedade livre de padrões cisheteronormativos e xenofóbicos na qual pessoas migrantes e refugiadas LGBTTQIA+ estejam plenamente integradas e vivam suas potencialidades.



missão

Trabalhar no apoio direto, integração e criação de redes de afeto para migrantes e refugiadas LGBTTQIA+ fortalecendo potencialidades e autonomia e atuando na incidência e sensibilização da sociedade.

ATENÇÃO ÀS PESSOAS

-  SOCIOJURÍDICO
-  EMPREGABILIDADE
-  SAÚDE

SENSIBILIZAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

-  CONSULTORIA
 - // Diversidade, Gênero e Sexualidade
 - // Migração e Refúgio
-  AÇÕES FORMATIVAS PARA 3º SETOR E SERVIÇOS PÚBLICOS
 - // Diversidade, Gênero e Sexualidade
 - // Migração e Refúgio
-  ADVOCACY
 - // R4V - Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela
 - // Rede Regional de Proteção de Pessoas LGBTI+ Refugiadas, Solicitantes de Asilo e Migrantes da América Latina e Caribe
 - // CEIPARM - Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes - RJ
 - // Comitê Técnico Estadual de Saúde da População Imigrante e Refugiada - RJ

PESQUISA

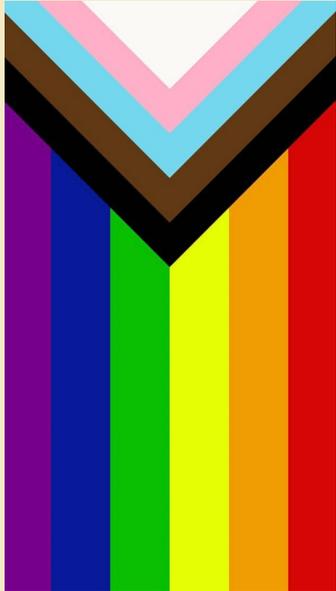
-  VISIBILIZAÇÃO
-  PRODUÇÃO DE DADOS E ANÁLISES

migração em março

O mês de março foi marcado por atrasos com relação à regularização migratória de pessoas migrantes por todo o Brasil. O aumento do fluxo migratório no país tem desafiado o Governo Federal e a sua logística interna empregada para o registro e a emissão de documentos de migrantes, refugiades e solicitantes de refúgio. Em meio a inoperância do Estado e das longas esperas, por meio da Portaria Nº28/2022 da Polícia Federal, ficam prorrogados até setembro de 2022 os prazos para obtenção ou registro de autorização de residência e para registro de visto temporário. Além disso, no caso de solicitantes de refúgio, têm sido observados problemas com relação à renovação do Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DPRNM) que, desde muito recentemente, vem sendo emitido como um cartão físico. Talvez por ser um procedimento recente, muitas pessoas têm vivido dificuldades para renovar seus documentos mesmo tendo comprovada a solicitação de refúgio em sistema. Nesse sentido, a LGBT+Movimento tem trabalhado na assistência direta a essas pessoas de modo a assegurar a devida regularização no país e a garantia dos direitos que seguem daí.

Em termos de interiorização de pessoas venezuelanas no país, 2.268 foram interiorizadas de Roraima para outros estados brasileiros no mês de março. O estado do Rio de Janeiro recebeu 52 pessoas desse contingente, segundo o Painel de Interiorização da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social do governo federal.

Nenhuma plenária do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) foi realizada no mês de março ou divulgada até a publicação desse relatório.



migração LBTTQIA+

Os desafios que migrantes e refugiades enfrentam diariamente são multidimensionais. Migrantes e refugiades LBTTQIA+, além de viverem problemas relacionados à mobilidade internacional, também experienciam questões específicas por conta de seus gêneros, sexualidades e/ou características biológicas. Nessa série, listamos alguns pontos importantes que marcam essas histórias:

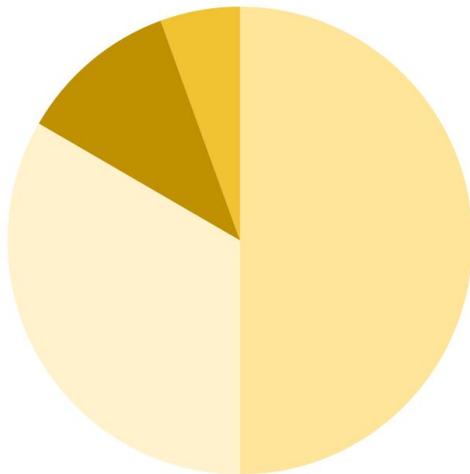
As motivações que levam migrantes e refugiades LBTTQIA+ a migrarem podem estar diretamente ligadas e sobrepostas a **questões relacionadas à religião e/ou à opinião política**. Muitas vezes, líderes fazem uso das doutrinas religiosas para reforçar o estigma e a exclusão de pessoas com gêneros, sexualidades e corpos dissidentes. Essas pessoas podem ser perseguidas por serem encaradas como “pecadoras” ou “aberrações”, já que suas próprias existências marcariam desvios do que seria considerada uma boa conduta. Ademais, algo semelhante ocorre quando pensamos em discursos políticos LBTTQIA+fóbicos que são chancelados pelo Estado, pelas instituições e também pela sociedade civil, que, por sua vez, acabam por rechaçar vivências não cis-heterossexuais e reproduzir graves violências.

atuação em março

Em março de 2022, foram realizados 44 atendimentos

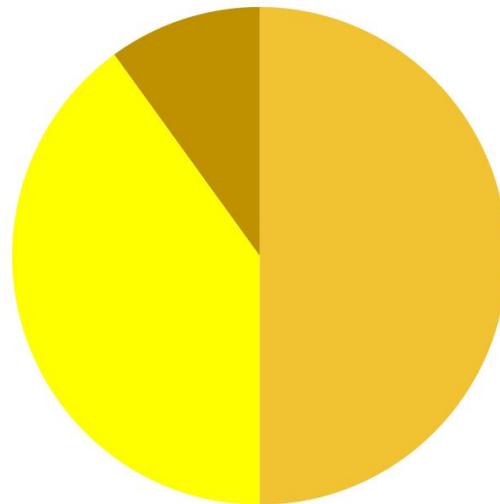
Orientação sexual

- 50% eram heterossexuais
- 33.3% eram gays
- 11.1% eram bissexuais
- 5.5% eram lésbicas



Identidade de gênero

- 50% eram mulheres trans
- 38.9% eram homens cis
- 11.1% eram mulheres cis

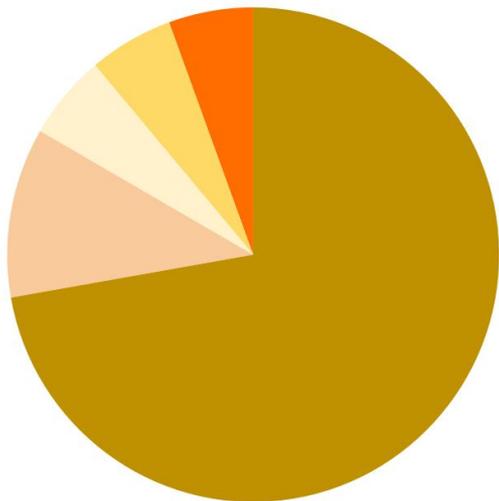


atuação em março

Em março de 2022, foram realizados 44 atendimentos

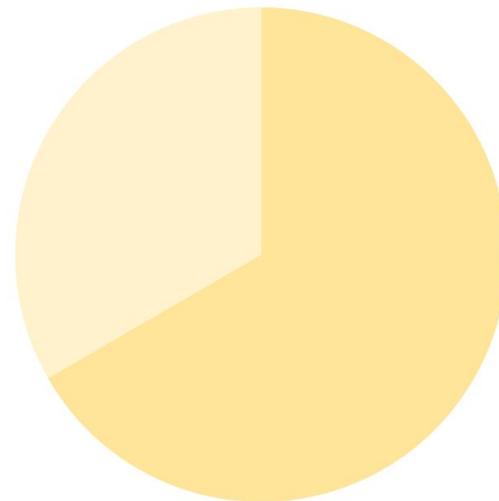
País de Origem

- 72.1% Venezuela
- 11.1% Argentina
- 5.6% Camarões
- 5.6% Chile
- 5.6% Rússia



Faixa etária

- 64.7% tinham entre 18 e 29 anos
- 35.3% tinham entre 30 e 39 anos

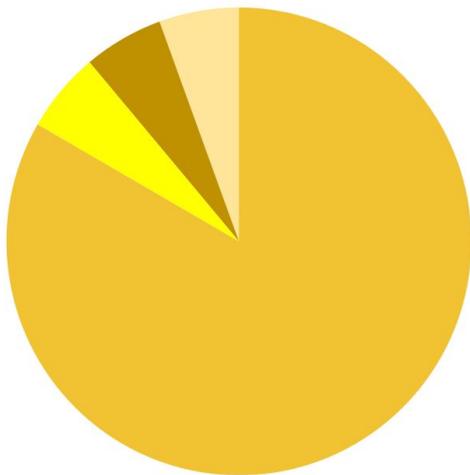


atuação em março

Em março de 2022, foram realizados 44 atendimentos

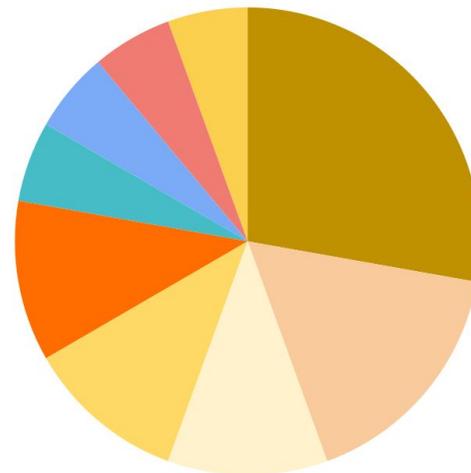
Local de moradia

- 83.2% estavam no Rio de Janeiro
- 5.6% estavam em Minas Gerais
- 5.6% estavam em Santa Catarina
- 5.6% estavam na Sérvia



Status migratório

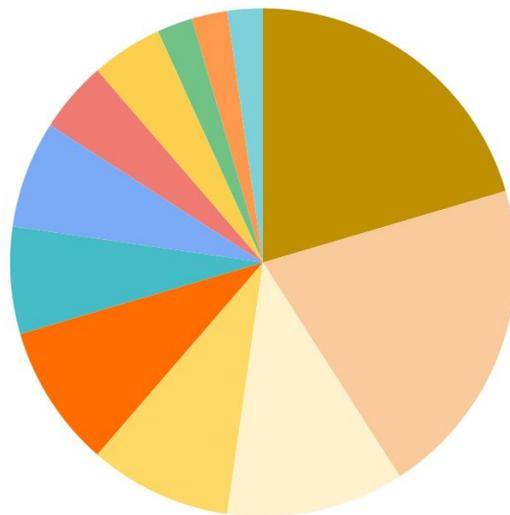
- 27.7% estavam solicitantes de refúgio
- 16.6% estavam refugiadas
- 11.1% tinham autorização de residência
- 11.1% estavam residentes temporários
- 11.1% estavam turistas em situação irregular
- 5.6% estavam residentes permanentes
- 5.6% eram naturalizadas brasileiras
- 5.6% estavam indocumentadas
- 5.6% eram migrantes internacionais



atuação em março

Em março de 2022, foram realizados 44 atendimentos

Demandas

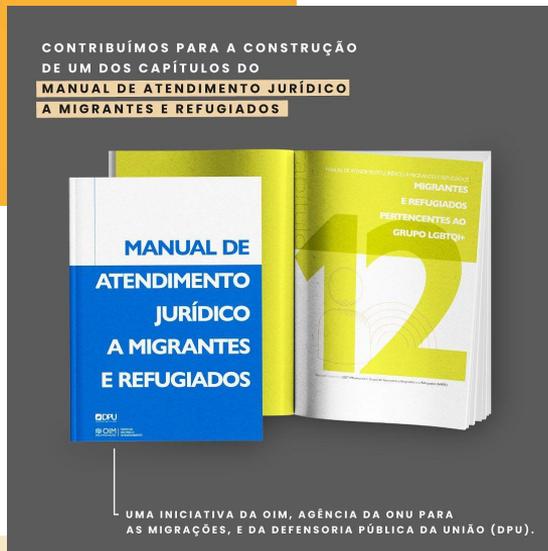


- 20.5% regularização migratória
- 20.5% empregabilidade
- 11.3% saúde
- 9.1% articulação de redes
- 9.1% direito penal
- 6.8% nome social
- 6.8% solicitação de residência
- 4.5% acesso a direitos
- 4.5% habitabilidade
- 2.3% primeiro atendimento
- 2.3% segurança alimentar
- 2.3% benefícios sociais

destaque do mês

Em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU), com a OIM, Agência das Nações Unidas para as Migrações, e mais outros parceiros, a LGBT+Movimento co-redigiu um dos capítulos do **Manual de Atendimento Jurídico a Migrantes e Refugiados** sobre o atendimento jurídico à população migrante LGBTTTQIA+.

Além disso, a LGBT+Movimento, por meio dessa mesma parceria, também integra a **Rede de Assistência Jurídica a Pessoas Migrantes**, que tem o intuito de aproximar várias instituições que trabalham com o tema da migração e do refúgio no país. Desse modo, criamos redes e fortalecemos o apoio a pessoas LGBTTTQIA+ migrantes e refugiadas levando debate a partir de um recorte mais especializado e focado nas experiências que envolvem gênero, sexo e sexualidade.



como funciona atualmente a nossa sustentabilidade financeira?



CAMPANHA DE APOIADORES RECORRENTES

<https://grifa.me/lgbtmaismovimento>



DOAÇÕES PONTUAIS

Pix: lgbtmaismovimento@gmail.com



BAZAR AFETE-SE

[@afetese.bazar](https://www.afetese.bazar)



CONSULTORIA EM DIVERSIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE E/OU MIGRAÇÃO E REFÚGIO PARA EMPRESAS

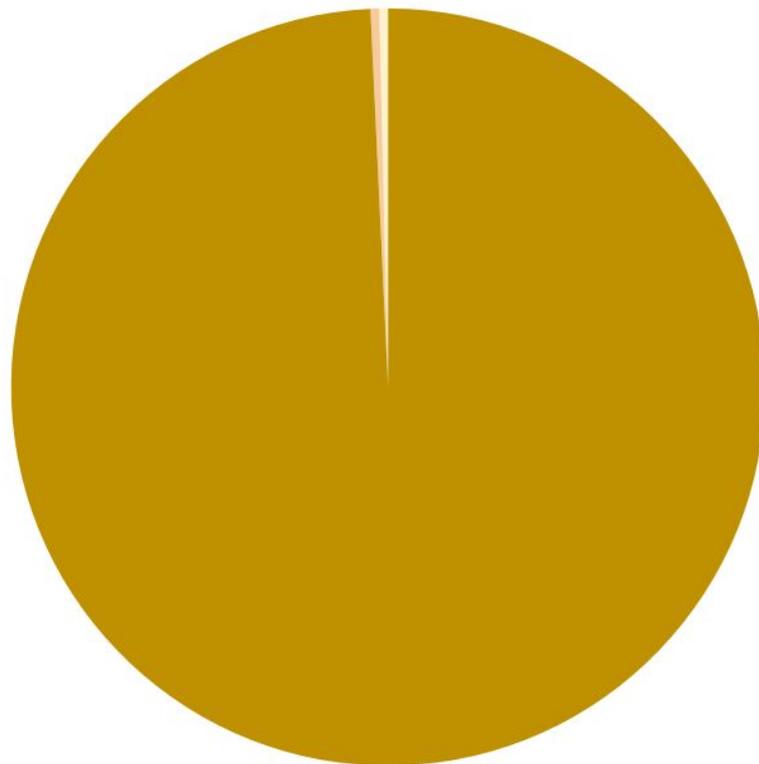


EDITAIS PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS

prestação de contas (março)

Receita (R\$ 79.465,19)

- 99.4% editais
- 0.3% Benfeitoria
- 0.3% doação pessoa física

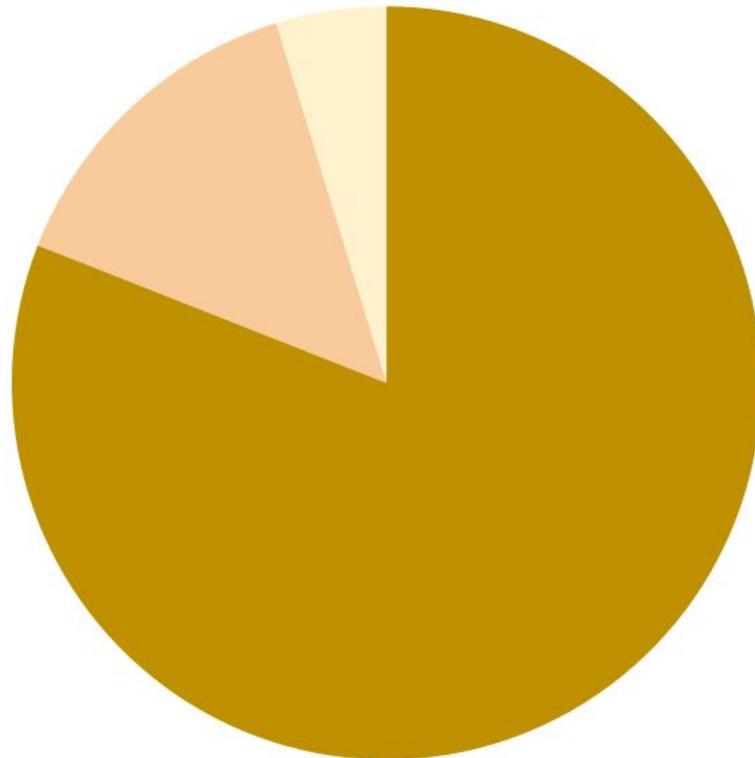


prestação de contas (março)

Gastos totais:
R\$ 554,78

Gastos administrativos (R\$ 254,78)

- 79.6% internet sede
- 15.7% articuladora comunitária
- 4.7% escritório

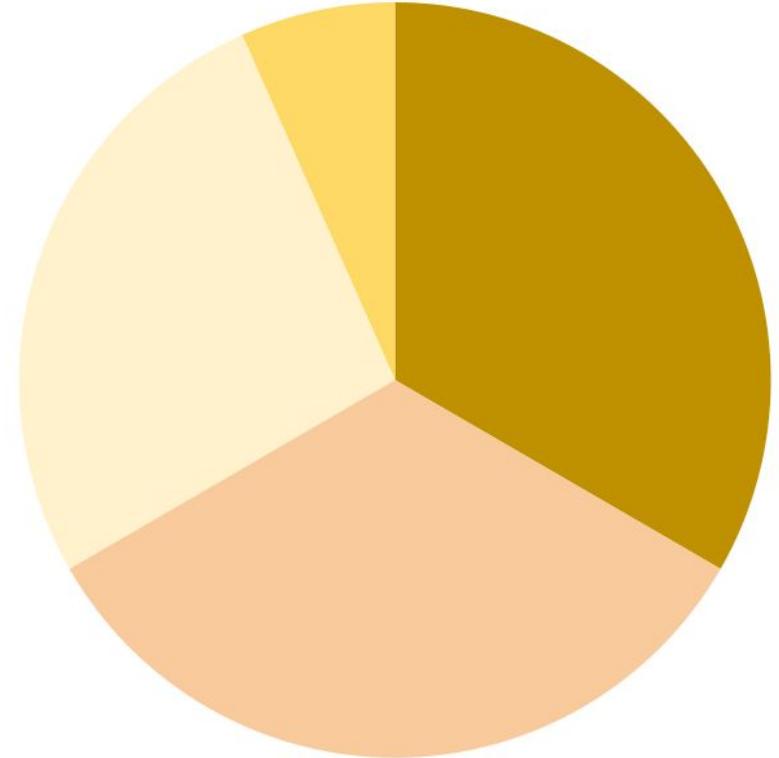


prestação de contas (março)

Gastos totais:
R\$ 554,78

Gastos com apoio direto e projetos sociais (R\$ 300)

- 33.3% aluguel social
- 33.3% transporte
- 26.7% alimentação
- 6.7% empregabilidade



*Menos fronteiras.
Mais Afetos.*

www.lgbtmaismovimento.com.br

 @lgbtmaismovimento

 contato@lgbtmaismovimento.com.br

 /lgbtmaismovimento

 +55 21 98533-1879 | +55 21 97340-7899